

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**EDSON CLÁUDIO GAVAZZONI**

**WEB RÁDIO COMO ELEMENTO POTENCIALIZADOR  
PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**

**CURITIBA**

**2013**

**EDSON CLÁUDIO GAVAZZONI**

**WEB RÁDIO COMO ELEMENTO POTENCIALIZADOR  
PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Elson Faxina

**CURITIBA**

**2013**

## WEB RÁDIO COMO ELEMENTO POTENCIALIZADOR PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

GAVAZZONI, Edson Cláudio<sup>1</sup>

Curso de Especialização em Mídias na Educação, SEPT/UFPR.

Polo UAB de Apoio Presencial em Foz do Iguaçu / PR

**RESUMO** – A diversidade e contemporaneidade das ferramentas de ensino favorecem a consolidação de uma prática educacional condizente com a demanda da clientela dos nativos digitais, os quais naturalmente se reconhecem com maior facilidade em dinâmicas educativas que se apropriam de múltiplos meios tecnológicos. Deste modo, a introdução de recursos midiáticos ligados a web rádio parece ser uma possibilidade que vem a atender este cenário, em especial quando se formaliza dentro de uma disciplina como história, a qual tradicionalmente está associada a leituras, produções e poucas possibilidades de experimentos. No caso em estudo este contexto motivou a construção de uma proposta de trabalho para ser aplicada nas turmas dos segundos anos do ensino médio do Colégio Estadual Padre Carmelo Perrone de Cascavel – PR. A condição inicial era elaborar ferramentas ligadas a produção de documentários com formato para web rádio, que pudessem dar conta de serem usados como ferramentas pedagógicas no ensino de história; aplicar efetivamente as técnicas e recursos efetivamente em seis turmas, analisar sua viabilidade a partir das observações diretas e por levantamento de dados, por meio de pesquisas junto aos alunos e, por fim, construir um conjunto de informações que possam dar conta de elucidar o contexto histórico em que a pesquisa foi desenvolvida, tendo como base a caracterização do cenário antes, durante e após a aplicação dos encaminhamentos metodológicos na unidade de ensino.

Palavras-chaves: *Web rádio*, Educomunicação. História. Metodologia de ensino.

---

\* Rua Janio Quadros, 214, Pioneiros Catarinenses – 85805-420 – Cascavel – PR  
e-mail: edson@ecoeducar.com.br

## 1 INTRODUÇÃO

O universo midiático da atualidade se apresenta sob múltiplas formas e com infinitos recursos tecnológicos agregados, tornando-se uma área rica em possibilidade de uso. Neste contexto, pensar o cabedal de ferramentas das diferentes mídias como fonte de recurso metodológico para o espaço escolar parece ser um dos desafios para os educadores contemporâneos, em especial para dar maior realismo ao processo de aprender e ensinar.

Dentre as muitas possibilidades de estudo, a escolha da *web* rádio deve-se a especial facilidade de seu uso em sala de aula, somado a simplicidade de produção de micro-documentários tanto por parte dos alunos como dos professores, podendo chegar até mesmo a voluntários da comunidade escolar. Já o recorte para o estudo de caso de uma experiência do uso destas ferramentas nas aulas de história definiu-se pelo fato de ser a disciplina na qual já se trabalha em sala de aula.

A opção desta temática apresenta um contexto peculiar na unidade de ensino tomada como referência, no caso, Colégio Estadual Padre Carmelo Perrone de Cascavel – PR (Colégio Carmelo); que vem sendo palco de experiências ligadas à educomunicação nos últimos dez anos, tendo sempre como mecanismos ações esporádicas e vinculadas a modelos de jornais impressos e sites informativos.

Assim o cenário parece propício para novas experiências, até mesmo porque a instituição possui um estúdio de rádio disponível aos professores e alunos há mais de dois anos, mas com baixo uso. Outro ponto a favor da pesquisa é o site da instituição, que comporta perfeitamente a incorporação da *web* rádio, tanto que já existem pequenos áudios sendo divulgados, porém não são produzidos de forma integrada aos conteúdos curriculares.

O estudo realizou-se por meio de pesquisa bibliográfica e pesquisas de campo, dando conta de entender a realidade educacional da unidade de ensino, em especial os alunos envolvidos com a pesquisa, sendo seis turmas do segundo ano do ensino médio. Neste sentido, foram levantadas informações para contextualizar o cenário antes, durante e depois da aplicação da pesquisa.

Logo, o estudo mostra-se relevante na medida em que não restringe a análise isolada do uso de técnicas midiáticas na educação, mas se propõe a consumir um estudo de caso a partir de múltiplas reflexões, buscando o entendimento de todo o contexto institucional educacional e metodológico onde o experimento será aplicado, bem como sua aplicação e desdobramentos.

A priori, o contexto educacional da atualidade aponta com sinergias positivas para iniciativas que integrem os recursos midiáticos e tecnológicos ao processo de ensino, percepção esta que se constata no sistema de estruturação tecnológica das escolas públicas, tal como a distribuição de *tablets* para os professores e alunos feita pelo governo federal e estadual, além da infraestrutura própria do Colégio, em especial o estúdio de rádio.

Como forma de consolidar a proposta do estudo sobre o efetivo uso da produção de documentários para *web* rádio no ensino de história, a pesquisa busca contextualizar o cenário educacional do Colégio Carmelo, em especial as questões ligadas às turmas dos segundos anos do ensino médio, e ponderações dos alunos sobre as metodologias de ensino usadas na instituição, em especial as ligadas a recursos midiáticos.

Quando se restringe ao uso da mídia rádio no cotidiano da sala de aula, encontra-se poucas referências que dão conta de apresentar experiências; sendo assim, importante verificar este o contexto do Colégio em questão.

Com a possibilidade de uso do modelo de *web* rádio, e mais, no formato *no streaming* (fluxo de mídia que pode ser considerado em tempo real), o cenário muda radicalmente, abrindo o caminho para o aluno e professores tornarem-se protagonistas de produções, fato relevante para o uso educacional destas ferramentas, em especial no ensino de história, a qual tradicionalmente exige dos educandos que sejam protagonistas de sua própria história, no entanto, dificilmente lhes apresenta meios eficientes para tanto.

Em termos organizacionais o estudo se apresenta por meio da revisão literária, um pequeno levantamento dos referenciais ligados a pesquisa. A metodologia, descrição dos passos do desenvolvimento do estudo de caso, em especial os encaminhamentos adotados para o levantamento das informações, planejamento e execução da experiência em si. Já o item resultados dará conta de apresentar os dados coletados por meio da pesquisa de campo; os quais são dialogados no item discussão que, além de analisar os resultados, busca contextualizá-los perante a revisão literária. Por fim, as considerações finais.

## **2 REVISÃO LITERÁRIA**

A contemporaneidade imprime nas pessoas e nas organizações cada vez mais a necessidade de usarem de forma múltipla os meios de comunicações, os quais já não estão mais dispostos dentro dos seus padrões convencionais de funcionamento e de uso. Como exemplo desta resignificação de enquadramento, pode-se citar a rádio,

que apesar de tradicionalmente estar sempre se renovando, com o advento do seu uso por meio da internet, está sofrendo rupturas que vão além do simples uso de tecnologias, “a introdução de sistemas multimídia vem alterar a natureza da rádio, podendo transformá-la de tal forma que nos obrigue a reequacionar o conceito, questionando a validade da definição do que é a rádio e a sua comunicação” (CORDEIRO, 2004, p. 01).

Esta disposição e necessidade de remodelar os conceitos mais intrínsecos de rádio colocam a *web* rádio na posição de uma das vias da nova modelagem do uso de técnicas e recursos construídos historicamente pelo sistema radiofônico. Assim, se novos parâmetros estão sendo estabelecidos, pode-se agregar à *web* rádio mais facilmente, funções que vão além do simples informar e entreter as pessoas.

O uso deste recurso na educação já configura-se como um desafio que aponta para a necessidade da transposição das metodologias tradicionais, obrigando ao professor ousar e incorporar dinâmicas diferenciadas para a construção do saber e não apenas para a contemplação do conhecimento já sistematizado e posto em livros. Logo, ao almejar a introdução de recursos ligados ao rádio no ensino, pressupõe a disposição em se usar uma ferramenta que requer um profundo comprometimento colaborativo por parte dos envolvidos, tal como destaca Cavalcante:

O rádio no processo educacional consiste num recurso tecnológico que se explorado de forma a integrar os educadores e educandos num ambiente dialógico e de pesquisa, possibilita a construção de uma educação em que o ensino-aprendizagem se torna mais dinâmico possibilitando a troca de experiências (2010, p. 01).

Esta prerrogativa dialógica e/ou colaborativa exigida pelo uso do rádio na educação parece ser fundamental, em especial por obrigar os alunos e professores a se colocarem diante da necessidade de aprender por meio da efetiva construção, ou como Moran destaca: “aprendemos melhor quando vivenciamos, experimentamos, sentimos” (MORAN, 2008, p. 23). Assim, o professor, quando propõe uma atividade de produção de documentário por meio de recursos radiofônicos nas aulas de história, deve conduzir o processo de tal forma a evidenciar a dimensão prática do processo, bem como a expressa importância de valorizar a construção do roteiro com autenticidade e dimensionado com o contexto da atualidade.

As vivências educacionais associadas ao uso de recursos midiáticos precisam alicerçar-se em bases que vão além do simples uso de novas ferramentas, assim, a experiência comunicativa deve trazer consigo uma dimensão histórica e até mesmo existencial, sendo que o aluno, ao produzir para disponibilizar no ciberespaço, estará

comunicando-se com o mundo; ou seja, sua produção comunicativa romperá a barreira territorial do seu espaço de convivência diária, ganhando instâncias indefinidas. Deste modo, cabe ao professor dialogar profundamente com o educando para que ele se aposses deste pensar. Neste sentido, pode-se referenciar Paulo Freire, quando afirma:

A comunicação, compreendida como troca de conhecimentos, possui uma dimensão educativa que deve ser levada em conta já que educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados (FREIRE, 1992, p. 69).

Por conseqüente, ao efetivar o trabalho educacional com o uso da rádio no seu modelo *online*, seja ela em tempo real ou na modalidade de arquivos de *podcast*, tanto o rádio como a metodologia do trabalho do professor ganham novas dimensões, tal como destaca Fernandes:

A Rádio online surge como uma possível estratégia para se estabelecer a comunicação interativa no ambiente educacional. Baseada em um trabalho cooperativo, na interatividade entre os participantes e no compartilhamento de idéias e de propostas, a Rádio online apresenta-se como uma mídia onde os alunos se sentem parte importante e ativa do processo de comunicação, e com isso passam a assumir uma postura de responsabilidade com relação a sua própria aprendizagem e a do grupo como um todo. Isso nos leva a uma proposta de ruptura do modelo educacional tradicional baseado na transmissão linear de conteúdos disciplinares, onde se separa emissão e recepção. (FERNANDES, 2013, p. 05)

Tirar proveito deste cenário é dar realismo e concretude para o ato de ensinar, logo o uso dos recursos tecnológicos e ferramentas midiáticas como a *web* rádio é imperativo, *sine qua non* para a mínima possibilidade de entendimento entre os professores de natureza e formação análoga com os alunos, essencialmente nativos digitais.

Assim, entender e aceitar que a comunicação implica não apenas no uso mecânico das mídias, implica em incorporar novos conceituais e parâmetros filosóficos para o processo de ensino com um todo, sendo estabelecidos dentro dos planos de aula e no Projeto Político Pedagógico, da ementa da disciplina de do plano de trabalho.

Logo, no uso da *web* rádio como meio de ensino pressupõe que o professor tenha conhecimentos mínimos da produção de roteiro para documentário em rádio. Este pode ser entendido como “um guia para elaboração e produção de qualquer peça de rádio, seja uma vinheta, uma chamada, ou um programa” (SEED-MEC, 2013). De modo simples, produzir o roteiro do programa é escrever 100% do que vai ser gravado, incluído a previsão das falas, dos sons, definições de silêncios, músicas e até mesmo os tempos de cada quadro. Deste modo, ao gravar o documentário todo o conjunto de

informações estará à disposição do locutor ou apresentador, o qual pode fazer parte da produção do roteiro, mas não precisa ser o responsável direto.

Assim, na sala de aula, parece ser indicado que as atividades para produção em rádio sejam feitas sempre em grupos, ou seja, “rádio se faz em equipe. Essa é uma premissa básica para o desenvolvimento de um programa ou de qualquer produto do veículo rádio” (SEED-MEC, 2013). Logo, na equipe, o roteiro deve ser escrito por aquele aluno que tem maior facilidade de redação. Caberá a ele captar as ideias do grupo e transformar em uma sequência lógica de falas e sons.

Outro personagem dentro da produção do documentário radiofônico é o produtor, que no ambiente escolar pode ser identificado como o líder ou coordenador do grupo, cabendo ao mesmo as responsabilidades monitoramente e condução do trabalho, uma espécie de coordenador da equipe.

A parte de locução é outro elemento essencial no processo de composição de documentários educacionais para web rádio, a qual no âmbito escolar não parece precisar de todos os requisitos técnicos necessários para o sistema de rádio convencional, no entanto, faz-se necessário que o aluno que ficar incumbido de fazer esta parte tome cuidado para que a sua leitura seja clara e expressiva, buscando dar significância ao que está sendo decodificado, o que de certo modo irá diferenciar da simples leitura. Como define Arena:

A evolução da leitura oral para um ato de comunicação, como uma locução, amplia o distanciamento entre leitura e locução, seu ensino e sua aprendizagem, como ações distintas. A segunda só poderia ocorrer depois de realizada a primeira. Quando a leitura é feita em voz alta, duas situações podem ocorrer. Se a oralidade produzida pela boca trazer com ela o sentido atribuído e apropriado pelo ato de ler, em situação anterior, configurar-se-ia um ato de locução, porque sua constituição solicita a transmissão do sentido. (2013, p. 05)

Para dar forma ao roteiro por meio da locução, faz-se necessário a edição do áudio, processo pelo qual a locução simples do texto passa a receber os sons definidos pelo roteiro. Assim, nesta etapa o documentário passa a ganhar o seu acabamento que o caracterizará como programa de *web* rádio.

Na proposta em estudo, a ideia é que os documentários educacionais sejam produzidos no formato de *podcast*, “programas de rádio personalizados gravados em mp3 e disponibilizados pela internet” (SEED-MEC, p. 2013). Também definido como:

*Podcast* é uma palavra que vem do laço criado entre *Ipod* (aparelho produzido pela Apple que reproduz mp3) e *Broadcast* (transmissão), podendo ser definido como um programa de rádio personalizado gravado nas extensões mp3, ogg ou mp4, formatos digitais que permitem armazenar músicas e arquivos de áudio num espaço relativamente pequeno (BOTTENTUIR, 2013, p. 128).



Este procedimento combina perfeitamente com o sistema de *no streaming* uma vez que não implica em transmissão em tempo real. A grande vantagem operacional ou metodológica no espaço escolar está na forma facilitada de produção e disponibilização dos documentários.

Os arquivos em *podcast* geralmente são gravados em MP3, que é forma de compressão de arquivos sonoros, facilitando o sistema de envio e acesso dos arquivos pelo fato de que apesar de os arquivos serem armazenados em baixa capacidade mantêm a qualidade do som.

### 3 METODOLOGIA

O desenvolvimento do estudo concretizou-se por um pequeno apanhado bibliográfico e documental, buscando referências para melhor esclarecer e contextualizar os conceitos usados, bem como para as atividades práticas desenvolvidas junto aos alunos. Neste sentido, também se fez necessário contextualizar historicamente o espaço educacional do Colégio Carmelo, em especial as atividades ligadas a recursos tecnológicos e iniciativas midiáticas usadas como instrumento metodológico em aulas ou em projetos extracurriculares.

Para tanto, pode-se dizer que:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32)

No contexto mais amplo o trabalho se estrutura como um estudo de caso, tendo sua base conceitual estabelecida pelo levantamento bibliográfico e o cabedal empírico focado na análise da aplicação de uma ação concreta, a qual se sustenta nos dados coletados na pesquisa de campo. Assim, entende-se como estudo de caso “um método que abrange tudo - com a lógica de planejamento incorporando abordagens específicas à coleta de dados e à análise de dados” (YIN, 2001, p. 33). Já o entendimento de pesquisa de campo define-se como “investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa” (FONSECA, 2002, p. 33).

Por outro lado a implementação da metodologia do projeto de produção de documentários em áudio para web rádio na disciplina de história mostrou-se mais complexa e desafiadora, tendo muitas vezes que ser avaliada de forma sistemática; no entanto, destaca-se que os ajustes no *modus operandi* foram feitos de forma dialogada com os alunos envolvidos, deixando clara a responsabilidade deles perante o processo. Este modo de agir permeia todo o trabalho do estudo, valorizando ao máximo os meios mais eficientes para se aprender, sem com isso deixar de consolidar a ação educativa fundada em ideários como a democracia, colaboratividade e transparência.

Com isso, o primeiro encaminhamento foi inserir no Planejamento Anual das turmas dos segundos anos do Colégio Carmelo o uso metodológico de ensino a se estuda, fato simples, mas essencial para validar e registrar as iniciativas de trabalho do professor. Junto com esta decisão foi realizado um levantamento dos índices de aprovação e reprovação de 2012 de todas as turmas participantes do projeto, alunos do primeiro ano e segundo ano do ensino médio.

Com a posse de mais estes dados, passou-se a organizar o sistema de aplicação da experiência. Para isso foi criado um modelo de roteiro para a produção de documentários para *web* rádio; concomitante a isso, foram criados exemplos de documentários escritos e já gravados, sendo os mesmos disponibilizados no portal do Colégio Carmelo, no canal definido como *Web Rádio Gira Mundo* - <http://www.colegiocarmelo.com.br/moodle/>.

O primeiro encaminhamento metodológico junto às turmas participantes da experiência deu-se aproximadamente trinta dias antes do início da produção dos documentários, quando os alunos passaram a ser convidados a acessar o espaço da web rádio do colégio, com a indicação de que seria feito um trabalho similar com eles.

Nesse tempo, o papel do pesquisador estava focado em analisar os comentários e as reações dos alunos perante o que estava sendo proposto. Sendo que uma das primeiras observações pertinentes feita por vários alunos demandou um novo encaminhamento metodológico para a experiência: a necessidade de produção de um manual para a editoração dos documentários, no caso uma pequena sequência explicativa do *Software Audacity*, isso porque as observações dos alunos apontavam para o fato de não saberem editar áudio.

Para dar maior segurança aos mecanismos criados, modelo de roteiro e o guia do *Software Audacity*, estrategicamente foram organizadas uma oficina com voluntários; além dos documentos citados foi possível observar o funcionamento do laboratório de informática, o estúdio de rádio e o sistema de postagem no portal do colégio.

Os encaminhamentos metodológicos quanto à aplicação do experimento iniciam-se com a proposta do trabalho, a qual foi feita em quinze minutos de uma aula, com o propósito de avisar que na semana seguinte, em trinta minutos de aula, seriam apresentados exemplos de documentários de áudio produzidos de forma educacional, bem como dos respectivos roteiros.

No dia da apresentação, além de ouvir os áudios e lerem os roteiros, os alunos foram divididos em grupos, de no máximo cinco integrantes cada. Antes de finalizar a atividade foram definidos os conteúdos a serem usados para a produção dos documentários, porém, não foi distribuído nos grupos, o que gerou um período de expectativa de uma semana.

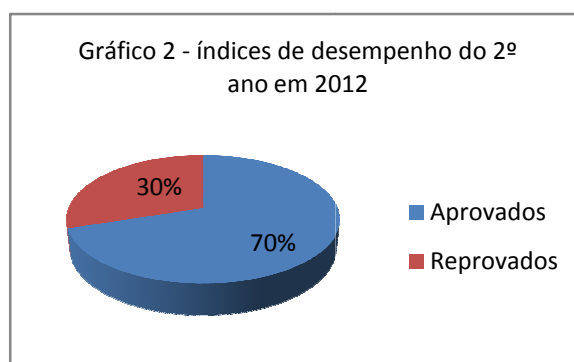
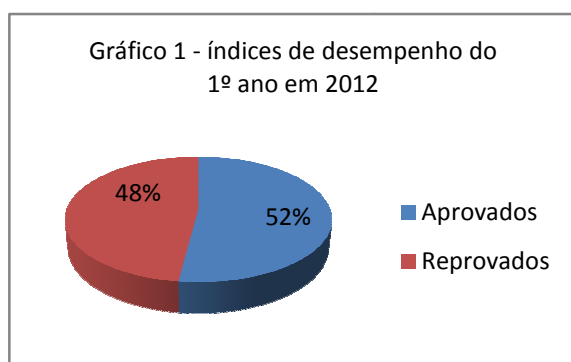
Concomitante a isso, os conteúdos continuaram sendo explicados por meio de outras metodologias, no caso aula expositivas, listas de questões e diálogos por meio de slides. Assim, na terceira semana, em uma aula foi definido o conteúdo de cada grupo, explicado novamente o processo de produção, focando sempre no conteúdo curricular e não nas ferramentas a serem usadas. Neste momento, a orientação era preocupar-se com o efetivo entendimento das informações sobre o assunto e não na construção do roteiro ou na edição do áudio, cabendo ao grupo construir mecanismos para que isso acontecesse e os mesmos estivessem preparados para a produção do roteiro na semana seguinte.

Para a produção do roteiro foi estabelecido o tempo de duas aulas para a primeira versão, mais uma aula para a correção e produção da segunda versão, trabalho a realizado na semana seguinte, sem dispor de aula para a produção da terceira versão. Para cada versão foi entregue um formulário modelo, os quais foram efetivamente corrigidos. Depois do roteiro finalizado, o encaminhamento passou a ser a gravação do áudio e sua edição. Para finalizar, eles foram postados na *web* rádio e avaliados como parte integrante da nota do segundo bimestre [www.colegiocarmelo.com.br/moodle/mod/wiki/view.php?id=35](http://www.colegiocarmelo.com.br/moodle/mod/wiki/view.php?id=35).

Como forma de analisar a interação dos alunos com o experimento foi realizada uma pesquisa junto aos participantes, os quais puderam estabelecer seus julgamentos e ponderações sobre o uso da produção de documentários de história a partir do modelo de publicação para *web* rádio. Além da pesquisa, foi incluído na avaliação final do segundo bimestre uma questão para elaborar um roteiro sobre um dos conteúdos curriculares contemplados no bimestre, sendo que os alunos ficaram apenas incumbidos de escrever o desenvolvimento uma vez que o roteiro já continha a abertura, a introdução, uma conclusão e o fechamento do programa.

## 4 RESULTADOS

Os primeiros dados levantados pela pesquisa remetem-se aos índices de reprovação das turmas selecionadas para a pesquisa, dados coletados junto à documentação da secretaria do colégio, apresentados nos gráficos um e dois.



Os resultados da segunda pesquisa, feita junto aproximadamente 400 participantes, com duas questões abertas,. As indicações abaixo se referem aos grupos, com destaque para os itens de interesse do estudo:

Tabela 1 – Indicações dos alunos para melhorias no Colégio Carmelo

01. Indique melhorias físicas para o Colégio Carmelo	02. Indique melhorias organizacionais para o Colégio Carmelo
47 - Melhorias nos banheiros: papel higiênico, tampo nos vasos, fechaduras nas portas... <b>18 – Computadores na biblioteca;</b> <b>16 – Melhorias nos computadores dos laboratórios;</b> 15 – Melhorias no ginásio de esporte e na quadra; 15 – Colocação de quadros brancos nas salas; 13 – Mais bancos no pátio e no refeitório; 13 – Melhorar o sistema de ventilação nas salas de aula;	35 – Baixar os preços e melhorar a qualidade do lanche vendido na cantina; <b>26 – Diversificação das metodologias de ensino por parte dos professores;</b> <b>15 – Maior uso dos laboratórios de física, química, biologia e informática;</b> <b>15 – Melhorar o site do colégio;</b> 12 – Ações mais enérgicas com os alunos que não colaboram com as aulas; 12 – Cursos e iniciativas que preparem os alunos para o ENEM e vestibulares;

Abaixo o levantamento de dados sobre o acesso à internet, feito junto a todo o ensino médio diurno e noturno, mais os cursos técnicos, sendo que 366 alunos responderam.

Tabela 02 – Acesso e tipo de acesso à internet

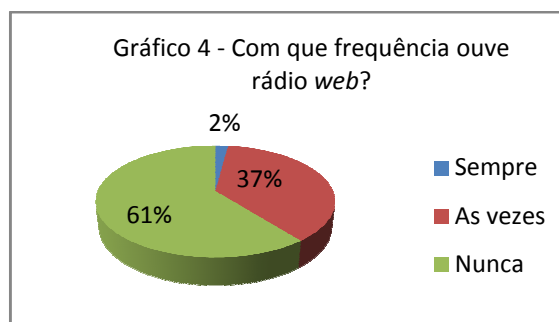
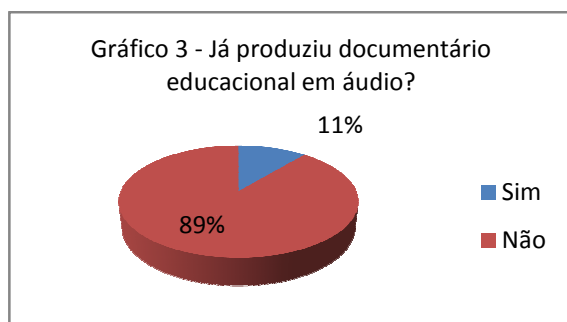
Você tem acesso à internet?			Qual o tipo de internet você tem?			
	Sim	Não	Discada	Móvel	ADSL	Rádio
Respostas	311	55	10	109	183	33
Percentual	84,97	15,02	2,98	32,53	54,62	9,85

Já quando se restringe a pesquisa apenas aos alunos participantes da experiência a taxa de disponibilidade de acesso à internet sobe para 91%.

O terceiro levantamento foi feito para buscar uma gama maior de informações, entre elas: tipos de metodologias mais usados no Colégio Carmelo, se os alunos já haviam feito atividades de produção de documentários educacionais em áudio, se os alunos possuem o hábito de ouvir rádio web, nível de acesso à internet fora do colégio, se consideram possível aprender por meio da produção de documentários de áudio. A pesquisa foi feita junto a cinco turmas do ensino médio do colégio, sendo duas do período noturno e duas do matutino, perfazendo um total de 137 entrevistados.

Na questão quanto ao tipo de metodologia mais usada no Colégio, os resultados apontaram como os mais usados: 1º Quadro e giz, 2º uso do livro didático, 3º aula expositiva e o uso da TV *pen drive*, 4º uso dos laboratórios: informática, física e química. Já os menos usados foram a produção de documentários em áudio/vídeo e o uso de aparelhos de som.

Quando solicitado aos alunos se já tinham realizado atividades educacionais por meio da produção de documentário áudio e se possuem o hábito de ouvirem rádio web, os resultados foram:



Por outro lado, quando inquirido sobre as vezes que acessam a internet, 51,80% dos alunos afirmam que acessam a internet várias vezes ao dia, 30,21% uma

ou duas vezes ao dia, 12,94% uma ou duas vezes por semana e apenas 5,04% dificilmente usam a internet.

O último levantamento feito foi apenas com as turmas que participaram da experiência de produzir o documentário, e busca subsídios quantitativos e qualitativos sobre a mesma. Quando perguntado se considera possível que os alunos aprendam por meio da produção de documentários para web rádio, 86,50% responderam que sim, 9,52% afirmaram que não e 4,25% não responderam.

Na mesma pesquisa foi solicitado de forma aberta que os participantes listassem pontos positivos e negativos sobre o processo de produção do documentário para web rádio, na tabela abaixo destaca-se alguns dos itens citados.

Tabela 3 – Pontos positivos e negativos do trabalho de produção do documentário

Positivos	Negativos
2º Adm – Aprender se divertindo	2º Adm – Controvérsia no grupo
2º Adm – A folha (guia do roteiro) que foi muito interessante, que tinha coisas que não sabíamos que teria que ter para podermos executar um documentário para rádio	2º Adm – A desorganização do grupo e da sala em relação ao processo de trabalho
2º B – Trabalho em equipe	2º B – Bagunça, pois no grupo cada um pensa de jeito diferente
2º B – É legal, pois fazemos coisas novas	2º B – Muito trabalho
2º C – Aprendi a interpretar melhor o texto	2º C – Muito trabalhoso
2º A – Estuda o conteúdo mais aprofundadamente	2º A – O professor é muito exigente
2º A – Forma diferente de avaliação	2º A – Brincadeiras durante a produção atrapalha em obter resultados

Para a questão: Considera que aprende algo diferente do conteúdo de história em si, com a experiência de produção do documentário? Dos que responderam 74,60% indicaram que sim, 20,63% que não e 4,76% não responderam. Nesta mesma questão foi solicitado que indicasse o que aprendeu, que na tabela abaixo estão expressos alguns dos depoimentos dos participantes;

Tabela 4 – O que aprendeu com a produção do documentário que vai além dos conteúdos de história

Turma	Citação
2º A	“Que não devemos desistir de aprender e se errarmos devemos tentar de novo”
2º A	“Redigir melhor o texto”
2º A	“Quando errar, sempre conserte quantas vezes precisar”
2º C	“Fazer roteiro com coerência”
3º Inf	“Toda aula que não seja de quadro e giz incentiva o aluno a ir atrás dos objetivos e se esforçar
3º Info.	“Aprendi sobre meio ambiente e relatar fatos de maneira ordenada e padronizada em documentários
2º B	“Produzir e mexer em novas tecnologias”

3º Inf	“Aprendi sobre o meio ambiente e relatar fatos de maneira ordenada e padronizada em documentários”
--------	--

## 5 DISCUSSÃO

Muitos diálogos podem surgir com base nos dados levantados por meio das pesquisas e o processo de aplicação da experiência, em especial por conta do estudo não se restringir a mera análise bibliográfica ou então o descritivo linear da aplicação da metodologia de produção de documentários educacionais a partir da lógica da *web* rádio.

A escolha de analisar o contexto mais amplo da realidade do Colégio Carmelo deve-se ao fato de buscar encaixar o estudo em uma perspectiva histórica e colaborativa, onde o uso dos recursos midiáticos, em especial os de *web* rádio, se interliga com a proposta curricular e metodológica da disciplina de história, com demandas ou expectativas dos alunos e a existência de infraestrutura mínima para a operacionalização do trabalho.

Assim, toma-se como primeiro ponto as condições críticas de se propor o desenvolvimento de uma experiência em turmas formadas a partir de assustadores índices de reprovação; sendo que em muitos momentos alguns alunos mostraram-se arredios e temerários perante o que estava sendo proposto, em especial nas circunstâncias avaliativas. Esta dimensão se fez presente em vários momentos das pesquisas, em especial quando os alunos tinham que identificar os pontos negativos do trabalho de produzir o documentário.

Por outro lado, mostravam-se desejosos em ter novos encaminhamentos metodológicos, em especial com a visualização concreta de poderem integrar dois elementos tão presentes na vida do nativo digital, as novas tecnologias e os recursos midiáticos.

Esta condição forçou profundas mudanças nos encaminhamentos metodológicos planejados, em especial a dificuldade dos grupos entenderem a dimensão educacional do trabalho, haja vista que em muitos momentos chegaram a pensar que não haveria necessidade de estudo sistêmico dos conteúdos curriculares.

O que pressupõe em um primeiro momento que no entendimento do aluno a produção de um documentário para *web* rádio não está associado à pesquisa, estudo e formal, ou seja, para fazer isso não precisa ler, estudar, analisar e produzir, o que é um profundo engano.

Esta condição não foi resolvida por completo para a totalidade dos alunos, pois as pesquisas indicaram que alguns alunos, apesar de serem a minoria, destacaram nos pontos negativos da experiência, ser uma atividade difícil, trabalhoso e professor exigente de mais.

Por outro lado, a maioria mostrou-se muito animada com a possibilidade de estudar por meio da produção dos documentários, com grande destaque para a importância do uso do modelo de orientação para a produção do documentário escrito, tal como destaca-se o depoimento de aluno do 2º ano de administração: “A folha guia que foi muito interessante, que tinha coisas que não sabíamos que teria que ter para podermos executar um documentário para rádio”.

A aplicação da experiência traz a tona todo o sistema acomodado ao qual os alunos já se habituaram, onde o normal é o uso de metodologias contemplativas e na mera reprodução do que está posto no quadro ou no livro didático, tendo no máximo a tarefa de pequenas produções.

Agora, salta aos olhos dos participantes o deslumbre de usar o computador, *smartfone*, *tablet*, estúdio de rádio e até mesmo a postagem do seu trabalho no portal do colégio, se assemelhando à lógica das redes sociais. Sobre este cenário, um aluno do 3º ano de informática sintetiza bem o impacto da experiência vivida nas aulas de história: “toda a aula que não seja de quadro e giz incentiva o aluno a ir atrás dos objetivos e se esforçar”.

Mas isso tem um preço quando se faz de forma educacional, ou seja, precisa seguir um método, o que requer muito empenho por meio de pesquisa, análise e produção. Mas isso o aluno pode entender muito bem e os relatos nas pesquisas mostram claramente que até preferem esta obrigação ou rigor perante o estudo, tal como expressaram: “aprendi sobre meio ambiente e relatar fatos de maneira ordenada e padronizada em documentários” (aluno do 3º ano de informática), “que não devemos desistir de aprender e se errarmos, devemos tentar de novo” (2º ano A).

Assim, surge um segundo ponto fundamental para a análise, a dificuldade de se produzir textos no formato do roteiro; o qual exige além das informações históricas referente ao tema escolhido, uma lógica de desenvolvimento das ideias de tal forma que caracterizam o documentário no formato radiofônico. Esta dificuldade transcende a dimensão da experiência em si, passando para um contexto comumente apontado como um dos pontos fracos do sistema de ensino.

Esta condição exigiu da experiência ajustes nos encaminhamentos a priori definido para a atividade, em especial a demanda de ter que corrigir o roteiro três ou mais vezes e não apenas uma como previsto no plano inicial; mesmo assim, muitos grupos não apresentaram trabalhos publicáveis; o que não tira o mérito do trabalho,



muito pelo contrário, estimula os envolvidos à persistência na produção, tanto que as pesquisas corroboram profundamente para esta ideia, sendo que a maioria aprova o uso desta metodologia de ensino.

Assim, o experimento pode ser colocado no meio de uma realidade adversa, onde o aluno afirma ter acesso e usar em larga escala os recursos tecnológicos, mas mostra-se, por outro lado, relutante em usar estes meios de forma produtiva, sistêmica e dentro de uma metodologia específica, os alunos apresentam imensas dificuldades.

Contudo, como a maioria dos alunos pesquisados afirmou nunca ter produzido documentários educacionais para *web* rádio, fica evidente e plenamente admissível que as dificuldades apresentadas sejam normais e plenamente superáveis no transcorrer de novas experiências similares.

Ainda dentro desta questão, o contexto do Colégio Carmelo apresenta infraestrutura tecnológica diferenciada, em especial por conta de disponibilizar para os professores e alunos dois laboratórios de informática, TV *pen drive* em todas as salas, acesso à internet de alta velocidade, portal no formato de ambiente virtual de aprendizagem, sistema de *wi-fi* em praticamente todas as salas de aula, estúdio de rádio entre outras condições; mas mostra-se uma unidade de ensino fraca no efetivo uso destas estruturas como ferramenta de ensino.

Logo, a experiência de produção de documentários para *web* rádio com uma parcela de alunos veio a somar-se com outras ações de uso de recursos midiáticos como ferramenta de ensino. Assim, em menos de três meses dezenas de produções foram efetivadas, mais de duzentos alunos participaram do processo de produção do roteiro para documentário, mais de trinta alunos fizeram oficina de edição de áudio.

Quanto à viabilidade educacional desta prática a maioria dos alunos envolvidos mostrou-se extremamente atraída com a ideia de usar documentários de *web* rádio como forma de aprender. E, mais do que isso, indicaram que aprenderam conteúdos que foram além do território restrito da história, o que consuma de forma muito forte a intenção do estudo de não apenas restringir as análises no espaço técnico da *web* rádio ou da história, mas sim analisar o conjunto das ações e seus desdobramentos do macro espaço educacional.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tomando por referência a proposta inicial era de estudar o processo de aplicação do ferramental midiático para a produção de documentários para *web* rádio a partir dos conteúdos curriculares de história, considera-se que tal propósito foi alcançado; pois efetivamente a experiência foi desenvolvida junto a todas as turmas

indicadas, ferramentas de apoio foram construídas e os documentários foram produzidos pelos alunos.

Agora, dos planos iniciais muitos ajustes fizeram-se necessários, o que não aparenta desvio de rota, mas contingência intrínseca a todo processo de ensino e aprendizagem, ainda mais pelo fato de o estudo priorizar também o contexto geral do Colégio Carmelo, tal como os índices de reprovação, as condições metodológicas e o grau de acesso dos alunos aos recursos tecnológicos a disposição.

Objetivamente a experiência mostrou a necessidade, importância e viabilidade em usar recursos midiáticos de *web rádio* para o ensino de história; os quais precisam ser efetivados dentro de um sistema metódico e com o uso de ferramentas específicas como o roteiro para a produção, oficinas para a edição dos áudios e o uso de manual do editor. Este aparato torna o processo consistente e permite ao professor não apenas fazer uma experiência, mas sim implantar uma metodologia de trabalho com alto impacto na formação dos alunos, que por conta do contexto da contemporaneidade são ávidos por tecnologias e recursos multimídias.

Sobre o estudo, ressalta-se alguns desdobramentos da pesquisa junto à comunidade escolar, tal como a solicitação de alguns professores para aplicar aos seus alunos a metodologia criada para as oficinas.

Assim, foi realizada uma série de oficinas adicionais junto aos professores e alunos do Colégio Carmelo, sempre com ótima receptividade e desdobramentos práticos, como a criação do programa *Minha Vida, Minha História*, com gravações de produções de relatos pessoais; trabalho desenvolvido pela professora Eliana Cardoso que ministra a disciplina de língua portuguesa.

Desdobramentos externos também já se mostraram evidentes e estão sendo pactuadas ações com a comunidade organizada local e regional, tal como a realização de oficinas sobre o correto manuseio dos equipamentos de rádio, máquinas fotográficas e filmadoras; trabalho este ofertado por uma instituição de ensino superior que possuem o curso de jornalismo.

## REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Zeneida Alves de. **A Rádio na Escola: uma prática educativa eficaz.** Departamento de Comunicação. USPG. Disponível: [www.bemtv.org.br/portal/educominicar/pdf/radionaescola.pdf](http://www.bemtv.org.br/portal/educominicar/pdf/radionaescola.pdf) - Acessado: 16 nov. de 2012.

ARENA, Dagoberto Buim. **Relações entre ler e fazer locução no ensino fundamental**. UNESP. Disponível: [http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes\\_antteriores/anais16/sem10pdf/sm10ss09\\_01.pdf](http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_antteriores/anais16/sem10pdf/sm10ss09_01.pdf) - Acessado em: 11 de jun. de 2013.

BÉVORT, Evelyne & BELLONI, Maria Luiza. **Mídia-Educação: conceitos, história e perspectivas**. Educação e Sociedade, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009 – disponível em: <http://www.cedes.unicampo.br>

BOTTENTUIT, João Batista Jr.; COUTINHO, Clara Pereira. **Recomendações para Produção de Podcascts e Vantagens na Utilização em Ambiente Virtual de Aprendizagem**. Disponível: <http://revistas.ua.pt/index.php/prisma.com/article/viewFile/662/pdf> - acessado em: 10 de jul. de 2013.

CARVALHO, Paula Marques de. **Rádio na Internet: um espaço de experimentação, educação e comunicação**. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares na Comunicação. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Santos. 2007. Disponível: [http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=8&ved=0CFIQFjAH&url=http%3A%2F%2Fwww2.eptic.com.br%2Fsgw%2Fdata%2Fbib%2Fartigos%2Fa6b9e08a0387a87f9f6e679aa129b743.pdf&ei=vGA5UOueKq2N6AHLt4CYDQ&usg=AFQjCNHr69cuJuR8a519Sz5jMe3N4KolmA&sig2=RbLIYzxR7S-d6dxIH\\_AXpQ&cad=rja](http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=8&ved=0CFIQFjAH&url=http%3A%2F%2Fwww2.eptic.com.br%2Fsgw%2Fdata%2Fbib%2Fartigos%2Fa6b9e08a0387a87f9f6e679aa129b743.pdf&ei=vGA5UOueKq2N6AHLt4CYDQ&usg=AFQjCNHr69cuJuR8a519Sz5jMe3N4KolmA&sig2=RbLIYzxR7S-d6dxIH_AXpQ&cad=rja) – Acessado em: 22/08/2012

CAVALCANTE, Lidiane de Souza. **Mídia na Educação: o rádio no processo educativo**. V EPEAL – Pesquisa em educação: desenvolvimento, ética e responsabilidade social. Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2010.

CORDEIRO, Paula, **Rádio e Internet: novas perspectivas para um velho meio**. II Congresso Ibérico de Comunicação na Covilhã. Portugal, 2004. Disponível: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/cordeiro-paula-radio-internet-novas-perspectivas.pdf> Acessado: 18 mai. de 2013.

FRANCO, Lucia R. H. R. **EaD Virtual: entre teoria e prática**. Premier; UNIFEI, Itajubá, 2010.

FERNANDES, Siddharta; SILVA, Marco. **Rádio Online na Escola: interatividade e cooperação no ambiente de aprendizagem**. UNESA. Disponível: <http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt16/t1616.pdf> - Acessado: 15 de jun. 2013.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila - <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>  
Acessado: 12/04/2013

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 1992.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 14ª Ed. Campinas, SP. Papirus, 2008.

**Módulo Interativo 4 – Recursos de áudio na WEB**. Mídias na Educação. SEED – MEC. Disponível: [www.eprinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod82965/arquivosmp3.htm](http://www.eprinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod82965/arquivosmp3.htm).  
Acessado: 11 de jun. De 2013.

PASCHOAL, Ademar Carlos & TATTO, Luiz. **Reflexões sobre o poder da mídia na formação da sensação de (in) segurança**. Disponível em:  
[www.escoladegoverno.pr.gov.br/.../reflexoes\\_sobre\\_o\\_poder.pdf](http://www.escoladegoverno.pr.gov.br/.../reflexoes_sobre_o_poder.pdf) - Acessado:  
24/08/2012

SCHMIDT, Maria Auxiliadora & CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. Scipione, São Paulo. 2004 (Pensamento e ação no magistério)

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**; trad. Daniel Grassi - 2.ed. - Porto Alegre: Bookman, 2001.